

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 4, 5-42

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana:

«Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu és que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde, e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».

«Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la». Disse-lhe Jesus: «Vai chamar o teu marido e volta aqui».

Respondeu-lhe a mulher: «Não tenho marido».

Jesus replicou: «Disseste bem que não tens marido, pois tiveste cinco e aquele que tens agora não é teu marido. Neste ponto falaste verdade».

Disse-lhe a mulher: «Senhor, vejo que és profeta. Os nossos antepassados adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade».

Disse-lhe a mulher: «Eu sei que há de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier, há de anunciar-nos todas as coisas».

Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo».

Nisto, chegaram os discípulos e ficaram admirados por Ele estar a falar com aquela mulher, mas nenhum deles Lhe perguntou: «Que pretendes?», ou então: «Porque falas com ela?». A mulher deixou a bilha, correu à cidade e falou a todos: «Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será Ele o Messias?». Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

Entretanto, os discípulos insistiam com Ele, dizendo: «Mestre, come».

Mas Ele respondeu-lhes: «Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis».

Os discípulos perguntavam uns aos outros: «Porventura alguém Lhe trouxe de comer?».

Disse-lhes Jesus: «O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita? Pois bem, Eu digo-vos: Erguei os olhos e vede os campos, que já estão loiros para a ceifa. Já o ceifeiro recebe o salário e recolhe o fruto para a vida eterna e, deste modo, se alegra o sementeiro juntamente com o ceifeiro. Nisto se verifica o ditado: 'Um é o que semeia e outro o que ceifa'. Eu mandei-vos ceifar o que não trabalhastes. Outros trabalharam e vós aproveitais-vos do seu trabalho».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz».

Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-lo, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1380

8 MARÇO 2026

Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Domingo III da Quaresma

Ex 17, 3-7; Rm 5, 1-2. 5-8;

Jo 4, 5-42 ou

Jo 4, 5-15. 19b-26. 39a. 40-42

SEGUNDA-FEIRA

2Rs 5, 1-15a; Lc 4, 24-30

TERÇA-FEIRA

Dn 3, 25. 34-43; Mt 18, 21-35

QUARTA-FEIRA

Dt 4, 1. 5-9; Mt 5, 17-19

QUINTA-FEIRA

Jr 7, 23-28; Lc 11, 14-23

SEXTA-FEIRA

Os 14, 2-10; Mc 12, 28b-34

SÁBADO

Os 6, 1-6; Lc 18, 9-14

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo IV da Quaresma

Domingo Rosa

1Sm 16, 1b. 6-7. 10-13a;

Ef 5, 8-14; Jo 9, 1-41 ou

Jo 9, 1. 6-9. 13-17. 34-38

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95), 1-2. 6-7. 8-9

REFRÃO

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações

DONATIVOS



MBWay

911 581 907

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



A pena do mundo, a dor dos inocentes, a doença, a violência, a guerra, a morte, porquê tudo isto? Porquê, Senhor, se morreste em oferta, se atravessaste aquela passagem de escuridão, se sofreste o ultraje, se padeceste como inocente, se estás morto... porque, Senhor, não nos poupaste este caminho? Porquê a dor e a morte de pessoas queridas? Porquê a minha morte?

Devo permitir à cruz que sacuda a minha fé.

Porque se acredito, quero acreditar em profundidade. Não me satisfaço com frases feitas, com discursos frios que são apenas outros pregos na carne, com explicações superficiais. Se acredito, quero acreditar com todo o meu ser. Interrogar-me e interrogar-Te. Procurar um sentido. Tentar sempre. É o que também Tu fizeste: levantaste um grito. Nisto recordo que cada grito ao Céu pelo mal o mundo é não só lícito, mas também divino.

SERGIO DI BENEDETTO, 2023

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

7 DE MARÇO

Venha comemorar
a vida do Padre Colimão
na Igreja de São Francisco Xavier

ALMOÇO PARTILHADO
13h30

APRESENTAÇÃO DO LIVRO
RECEITAS TIA MILOTA
16h30

MISSA
18h30

Inscrições até 5 março. Lotação limitada

COMEMORAR A VIDA DO PADRE COLIMÃO

A Paróquia de São Francisco Xavier vai comemorar a vida do Padre Antônio Colimão neste sábado, dia **7 de março**, por ocasião do que seria o seu 90º aniversário (2 de março).

E vai comemorar da maneira que ele mais gostava: com um almoço partilhado!

O almoço será às 13h30, num dos espaços da Paróquia de São Francisco Xavier, e incluirá, às 16h30, a apresentação da sua derradeira iniciativa editorial: o livro *Receitas da Tia Milota*, falecida em julho de 2025. A homenagem termina com a celebração da Missa às 18h30.

As inscrições decorrem até **5 de março** e a lotação é limitada. Para participar, basta inscrever-se nas listas existentes na Igreja Paroquial ou preencher o formulário online em:

<https://forms.gle/9GU4w3a5WLXq6bJQ8>

OFERTÓRIOS DO PRIMEIRO FIM DE SEMANA

Os ofertórios das Missas do fim de semana de **7-8 de março**, o primeiro do mês, reverterão a favor da amortização da dívida da Paróquia. Sede generosos, como sempre.

CATEQUESE

As crianças do 4º ano da Catequese têm neste domingo, **8 de março**, a Celebração da Palavra, na Missa das 18h30.

TERÇO DOS HOMENS

Na próxima sexta-feira, dia **13 de março**, venha rezar o Terço dos Homens, na Igreja Paroquial, a partir das 21h15.

RECOLEÇÃO QUARESMA

No próximo dia **14 de março**, às 17h00, haverá uma Recolção Quaresmal na Igreja Paroquial. Mais pormenores em breve.

FESTIVAL DAS SOPAS EM CASELAS

No dia **15 de março**, a Comunidade de Caselas organiza um Festival de Sopas e Petiscos, junto à Igreja da Sagrada Família.

Será a partir das 11h45. Quem quiser apresentar as suas sopas deve fazer inscrição prévia.

QUARESMA

A Igreja Católica vive o tempo litúrgico da Quaresma, nome dado ao período de 40 dias de preparação para a Ressurreição de Jesus Cristo em Domingo de Páscoa.

A Quaresma prolonga-se até 2 de abril, Quinta-feira da Semana Santa, dia em que se inicia o Tríduo Pascal, que culmina no Domingo de Páscoa, 5 de abril.

A Via Sacra realiza-se à sexta-feira, tanto na Igreja Paroquial (17h45) como em Caselas (20h30).

Mantêm-se os preceitos de jejum e abstinência, obrigatórios em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa. Os maiores de 59 anos, os menores de 14 anos (18 anos no caso do jejum) e os doentes estão isentos destas obrigações, segundo o Diretório Litúrgico.

Mais informações sobre estes preceitos em:

<https://paroquiasfxavier.org/tempo-de-quaresma/>

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES NA PARÓQUIA DE JANEIRO A MARÇO 2026

No site da Paróquia está disponível o Calendário das Atividades previstas na Paróquia entre janeiro e março.

ELOGIO DA SEDE

Tolentino de Mendonça, 1ª Meditação dos Exercícios Espirituais da Quaresma, 2018

“Espanta-te ainda”, “espanta-te mais uma vez” — é isso que o texto do Evangelho de São João sugere.

Nós que, a dada altura da vida, parece que já vimos tudo, já vivemos e sabemos tudo, e olhamos para a realidade protegidos por aquilo que julgamos ser uma distância ou um acumulado saber, somos aqui literalmente desarmados (e desarrumados) pelo espanto.

Jesus dirige-Se a uma anónima mulher samaritana e faz-lhe um pedido extravagante.

Diz-lhe três palavras: “dós moi peîn” (“dá-me de beber”).

Ela vinha para tirar água e regressar ao povoado, vinha pensando na sua casa, nos seus afazeres, na satisfação das suas necessidades.

Tinha os seus passos mais ou menos calculados, o ir e o vir bem previstos, e é surpreendida por aquele pedido e aquele interlocutor.

Tinha de atravessar a Samaria. Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Ficava ali o poço de Jacó. Então Jesus, cansado da caminhada, sentou-se, sem mais, na borda do poço. Era por volta da hora sexta. Entretanto, chegou certa mulher samaritana para tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dá-me de beber” (João 4,5-24).

Por muito que isso nos desconcerte são estas as palavras que Jesus nos dirige, na borda do poço que representa este momento das nossas vidas: “Dá-Me do que trazes. Abre o teu coração. Dá-Me do que és”.

Ele quebra o emaranhado de rotinas, cálculos e interditos, mais visíveis ou mais submersos, que atiram a nossa vida para um impasse, ainda que sob uma aparência de normalidade.

Rompe com a previsibilidade sonâmbula dos nossos trajetos, das nossas idas e vindas cegas entre a casa e o poço e diz-nos: “Dá-Me de beber”.



Talvez ainda não tenhamos descoberto que o nosso poço possa servir para isso.

Sendo de condição divina, como explica São Paulo, Jesus não Se valeu da forma de Deus, mas esvaziou-Se dela para fazer-Se servo último e radical da nossa humanidade.

E tendo a possibilidade de dispensar o contributo que Lhe possamos oferecer, o Senhor diz-nos: “Não te dispensou; eu preciso de ti; dá-Me de beber”.

Em qualquer estação da vida, e porventura nesta em concreto que vivemos, esse pedido provoca perplexidade e assombro.

Invade-nos como um arrepio.

Porque nós é que viemos beber; viemos até aqui, rumamos até o poço para dessedentar-nos.

A sede, sabemos o que é.

Fadiga e necessidade, conhecemos bem.

Nós é que, como diz o profeta, ziguezagueamos de mar a mar, erramos de extremo a extremo, buscando por toda a parte e não encontramos (Amós 8,12).

E agora, vem Jesus dizer-nos: “Dá-Me tu de beber”.